



**Informação n.º 93**

**29/10/2012**

## **Construção sem garantia de obras a partir de abril de 2013**

Até à data, com menos ou mais engenho, com mais ou menos sucesso, as empresas do setor da Construção têm procurado adaptar-se às condições de um mercado em crise. Mas ao que estas unidades produtivas nunca conseguirão dar resposta é à falta de trabalho, situação para que caminham a passos largos, conforme indica a mais recente análise de conjuntura da FEPICOP - Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas.

Mesmo no âmbito do inquérito promovido pela Comissão Europeia, que aponta no panorama europeu e nos meses mais recentes um decréscimo no volume de obras em carteira das empresas de construção, a quebra verificada nas empresas portuguesas - 43% no terceiro trimestre de 2012 - é muito mais acentuada e prolongada, registando um decréscimo contínuo desde abril de 2011.

Na origem de um horizonte sem obras para executar está a quebra inédita observada na procura dirigida ao Setor e a que correspondem valores mínimos nunca antes vistos nas carteiras de encomendas das empresas: 6,2 meses de produção assegurada em setembro após uma quebra de 22% nos primeiros nove meses do ano em curso.

A procura, ou melhor, a sua falta, é medida por uma quebra homóloga de 32% na área licenciada para a habitação nova nos primeiros oito meses do ano e de 31,5% relativamente ao mesmo indicador para os edifícios não residenciais.

Também o volume das obras públicas lançadas a concurso decresceu significativamente até setembro em termos homólogos (-50,1%), uma queda muito próxima da registada no valor das adjudicações, durante os primeiros nove meses do ano: -50%.

Da adaptação forçada da Construção resultaram, entre outros aspetos, cerca de 100 mil desempregados, no final de agosto, que representavam 16% do total dos desempregados portugueses, com as perspetivas de emprego no Setor a manterem-se fortemente negativas (-16%, até setembro).

A Construção continua, de igual modo, a bater recordes no campo das insolvências, com um peso no total de 22,3% e 1.120 processos concluídos desde janeiro até meados de outubro de 2012, o que traduz um crescimento homólogo de 49%.



Em sentido inverso, o emprego na Construção revelou, no segundo trimestre, o valor mais baixo da última década – 374,5 mil trabalhadores ou apenas 8% do emprego total. E o número de entidades habilitadas para o exercício da atividade da construção caiu 6,9% em termos homólogos, traduzindo a quebra mais significativa das já apuradas.

Por outro lado, as crescentes dificuldades no acesso ao crédito bancário e a manutenção dos atrasos nos pagamentos, e até suspensão dos mesmos, acentuam a deterioração da situação financeira das empresas, com o indicador de confiança a cair 17% nos primeiros nove meses de 2012 face a igual período de 2011.

Neste contexto, os empresários da Construção revelam um crescente pessimismo, o qual só se poderá dissipar se for rapidamente implementado, entre o Governo e o Setor, o já anunciado protocolo para a revitalização da atividade.